

# Prevalência da Disfagia na Pessoa com Acidente Vascular Cerebral na Fase Aguda

António Oliveira<sup>1</sup>, Maria José Gomes<sup>2</sup>, Mónica Ferreira<sup>1</sup>

1- Enfermeiro Hospital Senhora da Oliveira, Guimarães, Portugal

2- UICISA:E, Escola Superior de Saúde de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal



I JORNADAS DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO DO HSOG

"A importância dos cuidados especializados durante o ciclo de vida"

## Introdução

A capacidade de deglutição, enquanto processo fisiológico fundamental da alimentação, interfere em todos os aspetos da vida social e de lazer, com grande impacto na qualidade de vida da pessoa que sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC). Além do impacto que causa a nível biopsicossocial, a disfagia pode resultar em complicações graves, incluindo pneumonias, desnutrição e desidratação, o que aumenta a mortalidade e os custos em saúde. A sua identificação precoce desempenha um papel fundamental na diminuição das complicações respiratórias, na diminuição do tempo de internamento e na redução dos custos globais de saúde (Mourão et al., 2015). O perfil técnico e o contacto próximo com os doentes, proporciona ao enfermeiro de reabilitação uma intervenção precoce e eficaz reduzindo o risco de complicações e, assim, aumentar a segurança na alimentação dos doentes.

## Objetivos

- 1 Identificar a prevalência da disfagia em doentes pós acidente vascular cerebral na fase aguda;
- 2 Caracterizar a população do ponto de vista da variáveis sociodemográficas;

## Métodos

Conceptualizámos um estudo de coorte retrospectivo utilizando uma base de dados, criada para este efeito, que inclui informação de todos doentes admitidos numa unidade de AVC de uma unidade hospitalar do norte de Portugal entre o período de janeiro e março de 2023. Para além das variáveis sociodemográficas e clínicas, avaliou-se a deglutição recorrendo-se à utilização da The Gugging Swallowing Screen (Escala de GUSS) validada para a população portuguesa e que demonstra uma fiabilidade elevada, com 100% de sensibilidade para doentes em estado agudo e em reabilitação (Trapl et al, 2007). A avaliação da disfagia foi realizada em dois momentos, admissão (primeiras 24 horas de internamento) e no momento da alta.

## Conclusões

A taxa de prevalência da disfagia é elevada, correspondendo a 53,1%.

Aquando a alta, não foram observadas mudanças significativas nos valores gerais do grau de disfagia. A taxa de disfagia grave permaneceu inalterada (23,4%) e verificou-se um aumento da taxa da disfagia moderada (17,2%).

Estes valores confirmam a necessidade da intervenção precoce e eficaz por parte do enfermeiro de reabilitação, uma vez que é um profissional que "concebe planos de intervenção com o propósito de promover capacidades adaptativas com vista o autocontrolo e autocuidado nos processos de transição saúde/doença e ou incapacidade" (OE, 2019).

## Referências Bibliográficas

- Mourão, L. M., Almeida, S. M., Lemos, E. O., Vicente, L. C., & Teixeira, A. L. (2015). *Frequência e fatores associado à disfagia após acidente vascular cerebral*. CoDAS, 66-70
- OE. (3 de maio de 2019). *Regulamento das competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem de Reabilitação*. Obtido de Diário da República, 2.ª série — N.º 85: <https://www.ordemenfermeiros.pt/media/11871/1356513568.pdf>
- Trapl, M., Enderle, P., Nowotny, M., Teuschl, Y., Matz, K., Dachenhausen, A., & Brainin, M. (2007). *Dysphagia bedside screening for acute-stroke patients: the Gugging Swallowing Screen*. Stroke, 2948-52.

## Resultados

### Caracterização da Amostra

Tabela 1- Caracterização da amostra

Característica	n	%
<b>Género</b>		
Feminino	35	54,67
Masculino	29	45,31
<b>Faixa etária</b>		
<45 anos	1	1,56
45-54 anos	7	10,94
55-64 anos	11	17,19
65-74 anos	16	25,00
75-84 anos	12	18,75
>85 anos	17	26,56
<b>Fatores de Risco</b>		
HTA	42	65,63
Dislipidemia	39	60,94
DM tipo 2	20	31,25
Etilismo	15	23,44
Tabagismo	8	12,50
Obesidade	13	20,31
AVC prévio	13	20,31
<b>Diagnóstico</b>		
AVC Isquémico à Esquerda	23	35,94
AVC Isquémico à Direita	32	50,00
AVC Isquémico Vertebro Basilares	2	3,13
AVC Hemorrágico	7	10,94
<b>Classificação Bamford</b>		
TACI	18	28,13
POCI	5	7,81
LACI	19	29,69
PACI	14	21,88

Foram incluídos 64 doentes neste estudo

28,1% dos doentes tem idade compreendida entre os 44 e 63 anos

Verifica-se predomínio das lesões no hemisfério direito

A média de dias de internamento foi de 4 dias

### Caracterização da Disfagia

No período de janeiro a março de 2023, foram 64 os doentes sujeitos a avaliação da deglutição, com recurso à Escala GUSS. Esta avaliação foi realizada na admissão (primeiras 24 horas de internamento) e na alta.

Tabela 2- Caracterização da Disfagia

Grau de Disfagia	Admissão		Alta	
Sem Disfagia	30	46,88%	30	46,88%
Disfagia Ligeira	10	15,63%	8	12,50%
Disfagia Moderada	9	14,06%	11	17,19%
Disfagia Grave	15	23,44%	15	23,44%